



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MODA, DESIGN E ESTILISMO

LAÍS VITÓRIA RIBEIRO MATOS DE OLIVEIRA

MODA MODESTA: desenvolvimento de produto para moda praia

TERESINA
2025

LAÍS VITÓRIA RIBEIRO MATOS DE OLIVEIRA

MODA MODESTA: desenvolvimento de produto para moda praia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do título de Bacharela em Moda, Design e Estilismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone F. de Albuquerque

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco
Serviço de Processamento Técnico

DADOS DO TRABALHO

LAÍS VITÓRIA RIBEIRO MATOS DE OLIVEIRA

MODA MODESTA: desenvolvimento de produto para moda praia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito para obtenção do título de Bacharela em Moda, Design e Estilismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone F. de Albuquerque

Aprovado em: ____/____/2025

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Simone Ferreira de Albuquerque (Orientadora)

Prof. Ascânio Wanderley Abrantes de Carvalho (Membro 1)

Prof. Maria de Jesus Farias Medeiros (Membro 2)

TERESINA
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque Ele que me ajudou em toda a trajetória. Agradeço a minha família, meu namorado e meus amigos que me apoiaram durante o processo e a minha professora e orientadora Simone Ferreira de Albuquerque. Vocês foram fundamentais durante esse processo.

RESUMO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de uma coleção cápsula de moda praia modesta, voltada para mulheres que optam por um vestir mais discreto por motivos culturais, religiosos ou pessoais. A pesquisa justifica-se, pois, a moda praia brasileira, tradicionalmente associada à sensualidade e à valorização do corpo, pouco contempla esse público. A pesquisa aborda a moda como forma de expressão simbólica, com base em autores como Roland Barthes, e destaca a importância de uma moda inclusiva. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e análise do perfil das consumidoras da moda modesta para que, a partir dos resultados obtidos, se produza a referida coleção cápsula. O projeto busca unir estilo, conforto e identidade, promovendo diversidade no setor da moda praia.

Palavras-chave: Moda praia; Moda Modesta; Inclusão; Vestuário Feminino.

ABSTRACT

This work proposes the development of a capsule collection of modest swimwear, aimed at women who choose to dress more discreetly for cultural, religious, or personal reasons. The research is justified by the fact that Brazilian Swimwear Fashion, traditionally associated with sensuality and the celebration of the body, offers little representation for this audience. The study approaches fashion as a form of symbolic expression, based on authors such as Roland Barthes, and highlights the importance of inclusive fashion. The methodology includes bibliographic research and an analysis of the profile of modest fashion consumers, so that, based on the results obtained, the proposed capsule collection can be created. The project seeks to combine style, comfort, and identity, promoting diversity in the swimwear fashion sector.

Keywords: Swimwear; Modest Fashion; Inclusion; Women's Clothing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A evolução dos trajes de banho	15
Figura 2 - Jardineira da década de 1990 e jardineira atual	18
Figura 3 - Moda praia vintage.....	23
Figura 4 - Cartela de cores.....	24
Figura 5 - Coleção Maré de dentro, estampa	25
Figura 6 - Coleção Maré de dentro.....	26
Figura 7 - Pergunta "Você encontra roupas de banho do seu gosto com facilidade no mercado?"	30
Figura 8 - Pergunta "Qual sua maior dificuldade em achar artigos de moda praia?"	31
Figura 9 - Pergunta "Qual sua preferência em artigos de moda praia?"	31
Figura 10 - Pergunta "As cores têm relevância na hora da compra?"	32
Figura 11 - Pergunta "Ao frequentar a praia, o uso de uma saída de banho é considerado pertinente?"	32
Figura 12 – Pergunta “Quando você frequenta a praia, você remove sua saída de banho ou a mantém durante toda a ocasião?”	33
Figura 13 - Pergunta "Qual é o motivo pelo qual você opta por não remover sua saída de banho ao frequentar a praia?"	34
Figura 14 - Pergunta "Você costuma mandar fazer suas roupas de banho ou compra pronta?"	34

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 - Peças da coleção em destaque, com foco no lenço com estampa exclusiva desenvolvida especialmente para o projeto	35
Imagem 2 - Varal com peças da coleção, evidenciando o conceito de leveza, cotidiano e conexão com a natureza	35
Imagem 3 - Composição de estética vintage: a peça utilizada é um maiô multifuncional que também pode ser usado como saída de praia	36
Imagem 4 - Modelo com inspiração esportiva, vestindo short e top que remetem ao universo do surfe e da funcionalidade	36
Imagem 5 - Composição coletiva com diferentes modelos: destaque para a calça com amarração lateral, reforçando a versatilidade das peças	37
Imagem 6 - Vestido com modelagem ampla, pensado para ser usado tanto como look casual quanto como saída de praia.....	37
Imagem 7 - Peças combinadas: short, maiô e biquíni de um ombro só, reforçando o conceito de modéstia com estilo e originalidade	38
Imagem 8 - Composição similar à anterior, com foco na sobreposição e na harmonia entre funcionalidade e estética.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.2 A Moda Vintage, a Moda Modesta e o Corpo Feminino	17
3.3 Moda Praia Modesta	21
4 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	24
4.1 Briefing	24
4.2 Paleta De Cores	24
4.3 A Estampa	25
4.4 Croquis	26
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5.1 Peças finalizadas	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

A moda praia representa um dos segmentos mais expressivos dentro da indústria da moda brasileira, como também a cultura tropical que valoriza atividades ao ar livre e o contato com a natureza. Tradicionalmente, esse nicho é composto por peças como biquínis, maiôs, saídas de banho, e cangas. As criações variam em tecidos, texturas, formas, cores, tamanhos e estampas, permitindo uma ampla gama de estilos que acompanham tendências de mercado e mudanças comportamentais da sociedade.

Os tecidos, utilizados na confecção dessas peças, também são variados, com destaque para materiais como a ligante e a helanquina, que se sobressaem por suas características técnicas, leveza, elasticidade e baixa absorção de água, garantindo maior conforto e aderência ao corpo. Já para saídas de banho e peças complementares, são utilizados tecidos como tule, crepe de poliamida, devorê, entre outros, escolhidos conforme o caimento e a proposta estética desejada.

Apesar da pluralidade estética e funcional presente na moda praia, é perceptível que a maior parte da produção ainda está voltada para a valorização do corpo, da sensualidade e do ideal de beleza associado à exposição de partes do corpo. Esse padrão estético, amplamente difundido por campanhas publicitárias, redes sociais e meios de comunicação, muitas vezes exclui um grupo significativo de consumidoras: as mulheres que optam por um modo de vestir mais discreto, por razões religiosas, culturais ou pessoais, ou seja, aquelas que, muitas vezes, seguem a moda modesta.

A moda modesta, embora esteja cada vez mais presente nas discussões sobre inclusão e diversidade na moda, ainda é pouco contemplada dentro da moda praia. Mulheres que priorizam a modéstia relatam dificuldade em encontrar peças que transmitam seus valores sem abrir mão de estilo, conforto, identidade e tendência. Isso se deve, em parte, à estigmatização de que roupas modestas estão necessariamente associadas à repressão ou à falta de vaidade, quando, na verdade, trata-se de uma escolha consciente, que valoriza a individualidade e a liberdade de expressão por meio do vestir.

De acordo com Barthes (2009), o mito está presente em todos os elementos da cultura, inclusive na moda. O vestuário, além de cumprir uma função prática, comunica

símbolos, valores e ideologias. Assim, a maneira como uma mulher se apresenta na praia, ainda que em trajes de banho, é uma forma de expressão social e pessoal. Nesse sentido, a moda modesta não deve ser interpretada como oposição à modernidade, mas sim como uma manifestação de liberdade, criatividade e autonomia.

É necessário, portanto, pensar em uma moda praia mais inclusiva, que considere a pluralidade de corpos, crenças e identidades. O desenvolvimento de produtos que atendam às necessidades do público feminino da moda modesta representa uma oportunidade para o mercado e, ao mesmo tempo, um gesto de respeito e acolhimento à diversidade.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma coleção cápsula de moda praia modesta, capaz de unir as preferências estéticas e funcionais desse público com as exigências do mercado atual. A proposta é criar peças que dialoguem com os valores da modéstia, sem abrir mão de beleza, conforto e inovação. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: identificar os principais problemas enfrentados por mulheres que seguem a moda modesta ao buscar produtos de moda praia; traçar o perfil dessas consumidoras; e descrever, a partir do ponto de vista dessas mulheres, as características devem estar presentes em uma coleção que atenda às suas expectativas.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo traz a apresentação do trabalho, o segundo capítulo trata da metodologia utilizada na condução da pesquisa e do processo de desenvolvimento da coleção. O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico, abordando os conceitos fundamentais sobre moda praia, moda modesta e a correlação com a moda vintage. O quarto capítulo tem-se a análise e discussão dos resultados e, na sequência, as considerações finais do trabalho, refletindo a importância do desenvolvimento de uma coleção cápsula voltada à moda praia modesta.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de construir um referencial teórico consistente, abordando conceitos como moda vintage, moda modesta, moda praia, identidade e autenticidade. Foram utilizados livros, artigos científicos, dissertações e fontes digitais pertinentes ao tema, com destaque para autores como Lipovetsky (2009), Barthes (2009) e Orlandi (2001), entre outros estudiosos da área de moda, comportamento e comunicação.

Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, cuja ferramenta para a coleta de dados foi o questionário *online*, direcionado a mulheres que se identificam com a moda modesta. O questionário, elaborado com questões objetivas e subjetivas, teve como objetivo investigar os hábitos de consumo relacionados à moda praia, as dificuldades enfrentadas para encontrar peças condizentes com seus valores e preferências estéticas, bem como possíveis soluções adotadas no cotidiano. A amostra foi composta por 30 participantes, recrutadas de forma não probabilística por meio de redes sociais e grupos voltados à moda modesta.

A pesquisa tem natureza exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender as necessidades, percepções e experiências de mulheres que se identificam com a moda modesta no contexto da moda praia. A escolha pelo questionário como instrumento metodológico se justifica pela sua capacidade de captar percepções subjetivas e padrões de comportamento. As respostas foram analisadas a partir da perspectiva da Análise do Discurso, conforme os pressupostos de Orlandi (2001) e Milanez e Santos (2013), visando compreender os sentidos produzidos pelas falas das participantes, levando-se em conta aspectos culturais, sociais e simbólicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Moda Praia

Moda é um termo que engloba um conjunto de tendências, estilos, costumes e preferências relacionados ao vestuário, aos acessórios, ao comportamento e à estética em um determinado período e em um determinado contexto cultural. Ela não se limita apenas à roupa, abrange também a maneira como as pessoas se expressam por meio de suas escolhas de vestuário e estilo de vida (Barnad, 1996).

É influenciada por uma variedade de fatores, incluindo cultura, sociedade, economia, mídia, tecnologia e história. Também reflete e molda as identidades individuais e coletivas e está em constante evolução ao longo do tempo (McRobbie, 1998). Dentre os nichos da moda destaca-se neste trabalho a moda praia feminina que, para as mulheres, representa mais do que simplesmente peças de vestuário usadas em ambientes de lazer à beira-mar. Ela simboliza liberdade, autoexpressão, confiança e até mesmo empoderamento.

Os primeiros modelos de trajes de banho femininos foram confeccionados em tecidos com gramaturas mais altas, como a sarja. Eram calçolas que iam até os joelhos, sobrepostas por um saiote na mesma altura das calçolas e por uma blusa-casaco da cintura até a altura dos quadris, com mangas curtas ou até os cotovelos. Muitas vezes tinham golas no estilo marinheiro.

Na cabeça, usava-se uma touca franzida ou um chapéu de abas pequenas. As cores predominantes eram o preto ou o azul-marinho. Nos pés, se usavam sapatos de lona com solados de borracha ou corda, amarrados no tornozelo, algumas vezes com meias três-quartos (Braga e Prado, 2011).

As peças passaram por uma evolução rápida, da peça inteiriça à altura das coxas, cobrindo a calça e formando uma espécie de saíinha, a modelos mais ousados, com decotes abertos (em variações em geral maiores nas costas), cavas nos ombros ou apenas alças. Em meados da década de 1930, surgiu o tomara que caia. A cintura era marcada, alguns com cintos estreitos de tecido (Braga e Prado, 2011). E as mudanças seguiram levando em consideração diversos aspectos, como elementos de estilo, tendências, inovações tecnológicas, sustentabilidade e diversidade.

Figura 1 - A evolução dos trajes de banho



Fonte: AH aventuras na História¹

É comum se observar que muitas mulheres que seguem as tendências ditadas pela indústria da moda acompanham possivelmente por ainda não haver uma identidade bem definida ou simplesmente pelo desejo de estar em sintonia com as últimas novidades. Mas, quando se trata de estilo pessoal, cada indivíduo tende a buscar o que lhe proporciona conforto, bem-estar e, ao mesmo tempo, o que realça sua estética, valorizando, assim, as suas características corporais únicas.

Ao escolher trajes de banho e acessórios para a praia, as mulheres têm a oportunidade de expressar sua personalidade, seu estilo e sua individualidade. Além disso, a moda praia oferece às mulheres a chance de se sentirem confortáveis e bonitas enquanto desfrutam de momentos de lazer e relaxamento em ambientes naturais. Para muitas mulheres, encontrar o traje de banho perfeito pode ser uma experiência transformadora, ajudando-as a abraçar seus corpos e celebrar sua beleza.

Esse nicho da moda representa para as mulheres uma fusão de estilo, conforto e autoconfiança em momentos de lazer à beira-mar. Elizabeth Wilson (2002) explora minuciosamente a moda praia, investigando as funções das vestimentas nesse

¹ Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/moda-e-bons-costumes-na-areia-historia-dos-trajes-de-banho.phtml>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

contexto e seu impacto no indivíduo. Além disso, ela aprofunda-se na análise da interseção entre moda, corpo e identidade, reconhecendo a singularidade de cada ser humano e suas preferências individuais. A autora também examina o conceito de “revolução do vestuário”, que ressalta a diversidade intrínseca à humanidade, destacando que não fomos concebidos para sermos uniformes em nossas escolhas e preferências.

Wilson (2022) destaca a singularidade de cada indivíduo, ressaltando que, embora a sociedade contemporânea tenda a impor normas de comportamento, pensamento, linguagem e até mesmo vestuário, é crucial lembrar que a homogeneidade não é natural. Cada pessoa é única, especialmente no que diz respeito à vestimenta, que é a primeira impressão que se transmite. Deve-se, então, escolher conscientemente como deseja se comunicar. Se a busca é por transmitir seriedade, descontração ou qualquer outra mensagem, é importante fazê-la de forma deliberada.

Assim como Wilson (2002) afirma que a moda não se limita apenas a classificar ou determinar uma posição social, ela também é impregnada de realizações, sonhos e desejos. Muitas jovens e adultas têm aspirações específicas de peças de roupa ou até mesmo de sapatos que anteriormente eram inatingíveis. No entanto, à medida que essas mulheres adquirem meios, sentem-se compelidas a concretizar esses sonhos.

Outro aspecto crucial a ser levado em consideração, principalmente na indústria da moda, é a sustentabilidade, que vai além das próprias peças de roupa, englobando também a maneira como são produzidas, distribuídas e embaladas. É fundamental reconhecer a importância dessa questão e garantir atenção e cuidado em todas as etapas do processo.

Além disso, a diversidade inclusiva é uma pauta de extrema relevância, especialmente no que diz respeito aos diferentes tipos de corpos. Christian Siriano é um estilista reconhecido por sua abordagem inclusiva nas passarelas, apresentando criações monocromáticas e formas extravagantes que celebram e valorizam a diversidade do corpo feminino. Este compromisso com a representatividade contribui significativamente para uma indústria da moda mais inclusiva e empoderadora.

Diante dessas considerações, é possível fazer uma análise que reforça a ideia de que cada corpo é único, mesmo quando se considera os padrões de tamanhos pré-

estabelecidos. A forma, o formato e as proporções variam consideravelmente entre indivíduos, e, conseqüentemente, a modelagem, o caimento e a fluidez das roupas também se apresentam de maneira distinta em cada pessoa. Este reconhecimento da diversidade corporal demanda uma abordagem mais individualizada na concepção e na produção de peças de vestuário, visando atender às necessidades e características específicas de cada tipo de corpo ou de cada grupo.

3.2 A Moda Vintage, a Moda Modesta e o Corpo Feminino

A moda vintage é um estilo que se baseia na estética e nas tendências de décadas passadas, geralmente definidas como aquelas anteriores à década de 1990. Refere-se a roupas, acessórios e estilos que foram populares nas décadas anteriores e que agora são considerados clássicos ou retrô. Ela é uma forma de expressão simbólica, ou seja, um modelo de comunicação no qual, com base em um processo de adoção de símbolos, é possível ressaltar a identidade individual (Blumer, 1969).

Essas peças podem ser autênticas, realmente produzidas na época, ou podem ser reproduções modernas inspiradas nos estilos do passado. Enquanto “vintage” se refere a itens autênticos de décadas passadas, “retrô” descreve novas criações que imitam ou são inspiradas nos estilos do passado.

Atualmente se valorizam certas características de tempos passados que a modernidade pode considerar defeitos e falhas inadmissíveis: em vez da linearidade, o desejável é a complexidade; em vez da certeza, a dúvida; em vez da constância, a variação; em vez da permanência, a efemeridade; e, mais que tudo, em vez da mesmice, o diferente – seja ele belo, regular ou feio (Cauduro; Rahde, 2009). A estética na contemporaneidade se caracteriza por elementos específicos que a diferenciam da moda tradicional moderna.

Esses incluem, mas não se limitam a seu estilo retrô, a posse de peças únicas de alta qualidade e durabilidade, a evocação de uma sensação de nostalgia e a presença de histórias por trás das peças. Além disso, destaca-se a capacidade de adaptação ao estilo pessoal de cada indivíduo, permitindo a criação de *looks* autênticos e distintos. Por fim, o colecionismo desempenha um papel significativo na moda *vintage*, com muitos entusiastas colecionando itens que marcaram uma determinada década ou período (Nina, 1970).

Essas características, entre outras, são emblemáticas da moda *vintage*, que busca recriar e revitalizar estilos do passado para o contexto contemporâneo, proporcionando uma estética única e evocativa para os amantes da moda. Um exemplo emblemático de uma peça *vintage* é a jardineira feminina, que foi um ícone da moda nos anos 1990 e recentemente ressurgiu como uma tendência.

Figura 2 - Jardineira da década de 1990 e jardineira atual



Fonte: Cute farm woman in overalls and sharp looking hat² / Farm clothes, Farm dress³

A versatilidade dessa peça é amplamente apreciada pelas adeptas do estilo *vintage*, uma vez que pode ser encontrada em diferentes comprimentos, desde curtos até longos, e oferece uma variedade de opções na parte inferior, podendo ser utilizada como saia, shorts ou calça. Essa capacidade de adaptação torna a jardineira uma escolha popular entre aqueles que buscam incorporar elementos do passado em seus *looks* contemporâneos, mantendo assim um apelo nostálgico e elegante.

A discussão sobre moda *vintage* ressalta positivamente a abordagem da moda modesta e isso pode ser uma vantagem na criação de novas peças. É reconhecido que a moda do passado, com suas características como cintura alta, era mais discreta em comparação aos estilos contemporâneos. Essa observação pode servir como uma

² Disponível em: <https://in.pinterest.com/pin/792844709435470733/>. Acesso em: 31 mai. 2025.

³ Disponível em: <https://m.lelis.com.br/jardineira-le-lis-magnoli-pantacourt-jeans-feminina-47-02-0042-p2163238>. Acesso em: 31 mai. 2025.

inspiração valiosa durante o processo de *design* das peças, permitindo a incorporação de elementos que promovam a modéstia e a elegância, ao mesmo tempo em que se alinham com a estética *vintage*.

A palavra “modesta” descrita no dicionário da língua portuguesa tem um significado distinto daquele que será alvo das discussões deste trabalho. Segundo a doutrina evangélica: é impossível “fabricar” a verdadeira beleza, de fora para dentro, porque para que ela se manifeste permanentemente, é necessário o seu equivalente interior (Schmidt, 2007). De acordo com a Bíblia, (1 Timóteo 2:9-10), a modéstia está relacionada ao respeito, à atitude e à intenção no coração quanto ao vestir. Nesse contexto, o corpo frequentemente é percebido como um troféu.

No contexto da moda modesta, o respeito está intrinsecamente relacionado não apenas ao desejo de ser respeitado pelos outros ao usar determinadas roupas, mas também à busca por uma sensação de respeito próprio e de ser percebido como uma pessoa respeitável ao se vestir. Nesse sentido, o evangelho radical identifica que é a naturalidade que diferencia a mulher que é virtuosa daquela que é soberba: “(...) a mulher deve ter bom gosto, sensibilidade e simplicidade, em contraste com os excessos e a falsidade que permeiam as mulheres que não servem a Deus” (Schmidt, 2007, p. 90).

Quanto à atitude, refere-se à postura adotada pela pessoa ao escolher e usar certas peças de roupa. Segundo o evangelho radical, o único adorno que elas realmente precisam para seguir com a vida espiritualizada é a obra da caridade, e não da materialidade: “Nossa roupa deve realçar nossas boas ações, não as obscurecer. E nossa aparência deve refletir nossa obra para o Senhor” (Hughes, 2005, p. 169).

É importante destacar que tanto a forma como os comportamentos, ao fazer uso de uma determinada peça de roupa, comunicam muito sobre a personalidade e os valores pessoais, representando uma forma de linguagem não verbal. Por último, a intenção do coração está ligada à motivação por trás das escolhas de vestuário de cada indivíduo. Isso envolve a intencionalidade por trás de cada *look* montado e as razões pelas quais alguém se veste de determinada maneira.

Se a pessoa está se vestindo para si mesma, por achar a peça bonita, ou se é motivada a chamar a atenção dos outros são aspectos que refletem a intenção do coração de cada indivíduo. Esses três elementos – respeito, atitude e intenção do

coração – desempenham papéis fundamentais na forma como cada um se veste e como se é percebido pelos outros.

Mulheres que adotam um estilo modesto no vestuário têm como principal motivação vestir-se para si mesmas, buscando conforto, bem-estar e uma sensação de beleza interior. Suas escolhas de moda não são orientadas pela necessidade de agradar ou se conformar com um padrão de beleza predefinido pela sociedade. Em vez disso, priorizam sua própria autenticidade e autoestima, optando por roupas que refletem sua personalidade e seus valores individuais. Essa abordagem ressalta a importância de se vestir de forma que promova confiança e satisfação pessoal, em vez de buscar validação externa ou conformidade com normas estéticas impostas.

É amplamente reconhecido que a incessante busca pelo corpo perfeito tem causado transtornos significativos em algumas mulheres, como anorexia, bulimia e outros distúrbios alimentares. É importante ressaltar que essa busca por um padrão ideal de corpo pode acarretar sérios danos à saúde feminina. A prioridade deve ser o cuidado com a saúde, mantendo-se em forma de maneira equilibrada, visando o bem-estar pessoal. Cada mulher deve encontrar sua própria definição de beleza e se sentir confortável em sua própria pele, pois todas as formas e todos os tamanhos são dignos de apreciação.

Querendo ou não, isso se reflete na autoestima de muitas mulheres. É comum encontrar a expressão “corpo de praia”, porém, o que alguns não percebem é que alcançar o corpo “perfeito”, o “corpo de praia”, tem se mostrado exaustivo e até mesmo frustrante para algumas pessoas. Além disso, a relação do “corpo perfeito” e a modéstia é digna de reflexão. Nem sempre o que é considerado modesto por uma pessoa é visto da mesma forma por outra, e é por isso que a modéstia é uma característica singular e subjetiva.

Todas as variedades de formas e formatos corporais são inerentemente belas, e cada mulher deve cultivar a percepção de sua própria beleza, independentemente do tipo de corpo que tenha. É fundamental que se sintam empoderadas para abraçar sua verdadeira identidade e se libertar dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Ao rejeitar essas normas arbitrárias, é possível cultivar uma autoimagem positiva e uma mentalidade de aceitação e amor-próprio. Cada mulher é única e

merece ser celebrada por sua individualidade e singularidade, reconhecendo sua beleza em sua plenitude, independentemente de qualquer padrão externo.

“Existe algo em minha aparência que eu gostaria de mudar, ou sou plenamente grata a Deus pela forma como me criou?” (Mahaney, 2005, p. 46). A autoaceitação e o amor-próprio são premissas fundamentais da modéstia. Deve-se valorizar-se por quem se é, independentemente das expectativas externas ou dos padrões de beleza impostos pela sociedade. Ao reconhecer e apreciar suas próprias qualidades, virtudes e individualidades, as mulheres podem encontrar uma fonte genuína de confiança e satisfação pessoal. A modéstia, nesse contexto, não se trata apenas de vestimenta, mas também de uma atitude de respeito e apreciação por si mesma, permitindo que cada mulher se sinta segura em sua própria pele.

3.3 Moda Praia Modesta

Observa-se que o termo “modéstia” permanece em relativa obscuridade no conhecimento popular, sendo pouco utilizado e compreendido pelas massas. Esse fenômeno sugere não apenas uma falta de familiaridade com o termo em si, mas também uma falta de entendimento quanto ao seu real significado e à sua aplicação. A modéstia transcende a esfera do vestuário, estendendo-se igualmente à nossa postura e comportamento em diversas circunstâncias. É um princípio que ressalta a importância das ações individuais, as quais frequentemente comunicam mais sobre uma pessoa do que meras palavras.

A modéstia consiste em preservar com discrição aquilo que é precioso, reconhecendo a inestimável natureza do corpo humano. Ao adotar uma postura modesta, busca-se evitar a exposição excessiva, encontrando-se um equilíbrio entre a elegância no vestir e a valorização da simplicidade, em detrimento da ostentação. Vestir-se com elegância, respeito e prudência são aspectos da modéstia. A modéstia na indumentária implica em buscar uma beleza que ultrapasse os limites da ostentação, priorizando valores mais profundos e significativos.

No trabalho desenvolvido por Albuquerque, Duque-Arrazola e Rocha (2018) sobre Consumo e Moda Gospel, pode-se observar declarações de participantes do estudo como “vestir da mulher crente” e “ser luz para o mundo”, que tornam explícita a distinção ainda existente na concepção das mulheres cristãs, em contraposição as

“mulheres do mundo” implicando de modo direto, de acordo com as autoras, na necessidade de diferenciação pelo vestuário.

Ao abordar o assunto sobre modéstia, é importante destacar que mulheres que valorizam a modéstia desejam frequentar a praia, vestindo roupas apropriadas para a ocasião, estando atualizadas com as tendências da moda. Nesse sentido, ao discutir sobre conceitos e ideias de estilo e moda, Barthes (2014) enfatiza a importância de expressar o próprio estilo enquanto ainda se mantém em sintonia com as tendências da moda.

Bourdieu (1983, p. 82) examina os gostos em conformidade com as distintas posições ocupadas pelos indivíduos dentro do espaço social. No início do seu texto diz: “Às diferentes posições no espaço social correspondem estilos de vida, sistemas de desvios diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência”. Segundo o autor, nosso ambiente determina outros aspectos, incluindo nosso estilo de vida, independentemente de serem mais ou menos favorecidos.

Comumente se fala que a primeira impressão é duradoura, e, portanto, a forma como nos vestimos comunica muito sobre nós. Nesse sentido, a mulher que valoriza a modéstia deve estar consciente da mensagem que quer transmitir ao escolher um produto de moda, mais especificamente de moda praia. Ela precisa considerar se está disposta a exibir seu corpo de forma sensual ou se o faz especificamente por não haver opções disponíveis no mercado que atendam às suas preferências.

O fato de uma mulher ser modesta não implica que ela não possa usar um biquíni, pelo contrário, ela tem essa liberdade. No entanto, é importante reconhecer que muitas vezes essa mulher não se sente confortável em utilizar essa peça de roupa. Portanto, é evidente que existe uma demanda para opções que atendam a esse público específico. É crucial compreender que vestimentas modestas não necessariamente precisam ser pouco atrativas ou excessivamente reveladoras para estar em conformidade com as tendências da moda.

Observa-se uma interconexão entre a moda *vintage* e a moda modesta, pois historicamente as vestimentas femininas eram mais recatadas e menos reveladoras. Ao trazer à tona essa relação, se reconhece a importância da moda *vintage* e sua influência contínua nos dias atuais. Esta ressurgência da moda *vintage* não apenas

honra a memória desses estilos passados, mas também evidencia a sua relevância e o seu impacto duradouro na moda contemporânea. Uma relação comum entre a moda praia vintage e a moda praia modesta é que ambas as abordagens priorizam a elegância e o refinamento sobre a exposição excessiva da pele/do corpo, muitas vezes incorporando silhuetas mais amplas, tecidos mais estruturados e detalhes sutis.

Figura 3 - Moda praia vintage



Fonte: 1950s Unlimited / Vintage swimsuits, Retro swimwear, Vintage bathing suits⁴.

Além disso, a moda vintage frequentemente serve como uma fonte de inspiração para *designers* e entusiastas da moda modesta, fornecendo modelos históricos de como se vestir de maneira elegante e reservada. Um exemplo é a moda praia dos anos de 1920, em que as mulheres frequentemente usavam trajes de banho cobrindo grande parte do corpo, incluindo saias longas, camisas de manga comprida e calças largas.

Estes trajes de banho eram geralmente confeccionados com materiais pesados, como lã, e projetados para permitir a modéstia e a cobertura total, conforme as normas sociais da época. As mulheres também costumavam usar chapéus de abas largas e luvas para se proteger do sol e da areia enquanto nadavam ou tomavam sol, fornecendo ainda mais cobertura.

⁴ Disponível em: <https://vintagedancer.com/1960s/1960s-style-swimsuits/>. Acesso em: 31 mai. 2025.

4 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

4.1 Briefing

A coleção “Maré de Dentro” foi concebida com o propósito de valorizar a essência que se manifesta de dentro para fora, por meio de modelagens que respeitam a diversidade corporal e promovem um estilo sofisticado e elegante. As peças apresentam cortes que priorizam o conforto, evitando a exposição excessiva, alinhando-se aos princípios da moda modesta.

Os tecidos selecionados para a coleção são leves, resistentes à água e adequados para o ambiente praiano, garantindo funcionalidade e durabilidade. A paleta de cores adotada baseou-se em tonalidades vibrantes e no azul característico do oceano, proporcionando uma proposta estética inclusiva, que contempla diferentes idades, culturas e estilos. Desse modo, “Maré de Dentro” posiciona-se como uma proposta inovadora no segmento da moda praia, conciliando elegância, conforto e princípios éticos.

4.2 Paleta De Cores

Figura 4 - Cartela de cores

Coleção Maré de dentro
paleta de cores



Fonte: autoria própria.

A cartela de cores foi desenvolvida com o intuito de equilibrar tonalidades quentes e vibrantes, adequando-se à proposta estética da coleção. As cores quentes, representadas principalmente pelo terracota em um tom alaranjado, remetem à energia e ao calor característicos do verão, além de reforçarem a conexão com elementos naturais.

Adicionalmente, foram inseridos pontos de brilho e contraste por meio de tonalidades vibrantes, como o azul, que confere dinamismo e modernidade às composições. O preto e o tom “off White”, mais próximo do creme, foram incorporados com a finalidade de suavizar a estética geral da paleta, proporcionando equilíbrio visual entre os tons quentes e frios.

Com base nessa construção cromática, foi desenvolvida uma estampa exclusiva para a coleção, reforçando a identidade proposta e promovendo coesão entre as peças.

4.3 A Estampa

Figura 5 - Coleção Maré de dentro, estampa



Fonte: autoria própria.

A estampa da coleção foi desenvolvida integralmente pela autora, a partir de um processo criativo autoral e exclusivo. Optou-se por trabalhar com a clássica combinação de preto e branco, explorando a atemporalidade dessas cores, mas também foram inseridas tonalidades vibrantes, como a terracota alaranjado e o azul. Este último, além de ser uma das cores favoritas da autora, possui forte relação simbólica com o oceano e o céu, reforçando a conexão com o ambiente praiano.

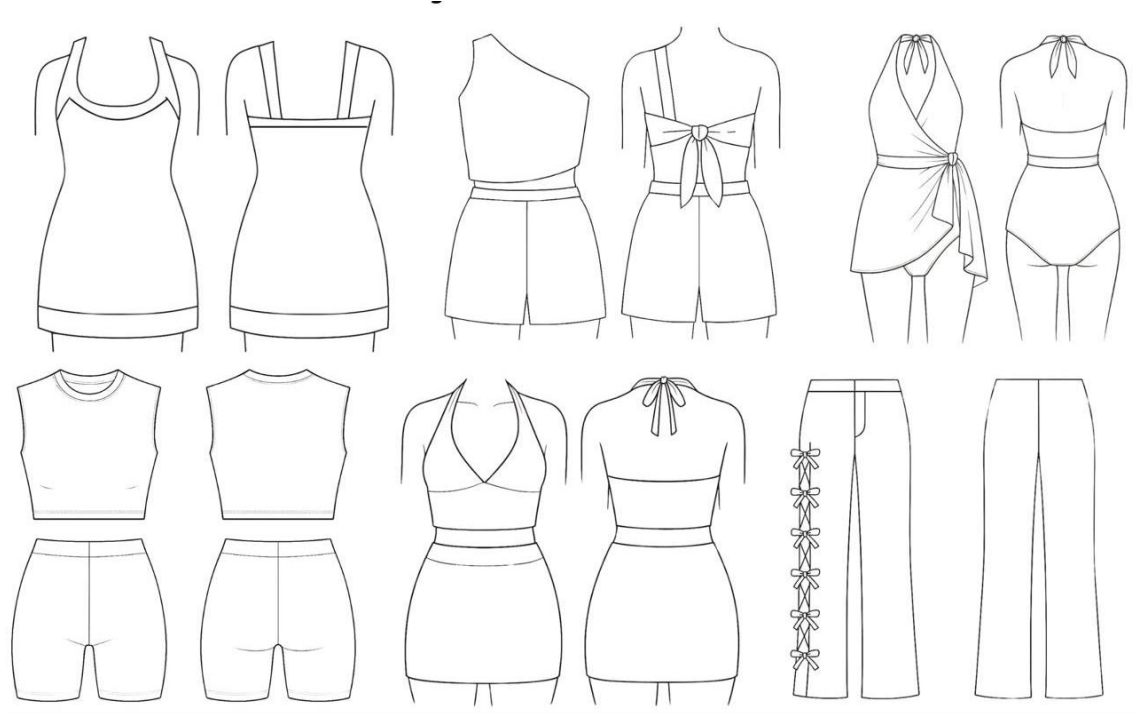
Os elementos gráficos escolhidos para compor a estampa foram o peixe, a concha, as cadeiras e o sol. Esses ícones foram selecionados por carregarem

significados afetivos e memórias relacionadas às experiências pessoais da autora na praia. O peixe remete ao hábito de consumir peixe frito; a concha, à prática de coletar conchinhas e levá-las como recordação; as cadeiras e o sol representam momentos de descanso e convivência familiar à beira-mar.

Dessa forma, a estampa sintetiza não apenas referências visuais ligadas ao universo praiano, mas também aspectos afetivos e subjetivos, à memórias, resultando em uma composição estética e conceitual que reforça a identidade da coleção.

4.4 Croquis

Figura 6 - Coleção Maré de dentro



Fonte: autoria própria.

A coleção “Maré de Dentro” configura-se como uma coleção cápsula, composta por seis peças, incluindo saída de banho. As peças foram concebidas com a proposta de versatilidade, podendo ser utilizadas tanto como saídas de banho quanto como trajes de praia propriamente ditos. O tecido utilizado foi a liganete, a helanquinha e o crepe.

Destaca-se também que os biquínis desenvolvidos não seguem o modelo convencional, uma vez que a coleção está inserida no contexto da moda praia modesta. Essa vertente preza por peças que proporcionem maior cobertura e conforto, alinhadas ao conceito de vestir-se com propósito, valorizando a discrição e o bem-estar das usuárias.

As modelagens, em sua maioria, priorizam a minimização da exposição do corpo, especialmente na região inferior, de modo a atender às preferências do público-alvo identificado na pesquisa prévia, no qual a maioria das mulheres indicou optar pelo uso de saídas de banho. Dessa forma, foram desenvolvidas peças como shorts, saias, vestidos, calças e maiôs com modelagem que remete a vestidos, visando proporcionar conforto e segurança.

Ainda assim, uma das peças apresenta decote, incorporado de forma estratégica, sem comprometer os princípios da moda modesta que orientam a coleção. Essa escolha busca equilibrar a estética contemporânea com o propósito de vestir-se com intencionalidade e respeito às particularidades das mulheres modestas

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, busca-se apresentar a coleção cápsula de moda praia proposta a partir dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do trabalho, evidenciando a relação entre as necessidades do público-alvo coletadas por meio do questionário e as soluções criativas propostas para cada peça.

A análise dos dados foi realizada com base na pesquisa bibliográfica e nas entrevistas realizadas com mulheres que seguem a moda modesta, cujas respostas foram cruciais para a definição dos aspectos estéticos, funcionais e culturais da coleção. Além disso, a pesquisa permitiu identificar os principais desafios enfrentados por esse público, como a escassez de opções de moda praia que atendam aos seus valores e preferências.

Em relação ao perfil da consumidora de moda praia modesta, os resultados indicaram que as mulheres desse segmento priorizam o conforto, a discrição e a autenticidade nas peças de vestuário, além de buscarem uma estética que respeite suas crenças religiosas e culturais. Essa busca por equilíbrio entre fé, identidade e expressão estética é amplamente discutida por Lewis (2013, 2015), que destaca como a moda modesta pode ser um meio de articular valores religiosos e culturais por meio do vestuário, mantendo o estilo e sofisticação.

A maioria das entrevistadas mencionou dificuldades em encontrar roupas de banho que oferecessem cobertura adequada ao corpo, sem comprometer a aparência moderna e a praticidade para atividades ao ar livre. Esse dado corrobora com a análise de Barthes (2003), que vê o vestuário como um meio de comunicação que transmite valores sociais e culturais. De forma semelhante, Menezes (2017) observa que a revista *Vogue* brasileira tem apresentado uma moda praia mais coberta, refletindo um discurso tradicional e evidenciando uma possível resposta à demanda por peças que unam recato e estilo. A partir disso, conclui-se que existe uma lacuna significativa no mercado brasileiro no que diz respeito à oferta de produtos de moda praia que respeitem o conceito de moda modesta, o que foi um dos pontos principais a serem abordados na coleção.

No que tange aos materiais e técnicas utilizadas, a escolha dos tecidos foi fundamental. A ligante e a helanca, conhecidas por sua elasticidade, leveza e baixa absorção de água, foram selecionadas para compor as peças principais da coleção,

como maiôs e biquínis, com modelagens que garantem maior cobertura sem abrir mão do conforto e da estética. Segundo Audaces (2023), o tecido helanca é altamente versátil, com boa elasticidade e secagem rápida, o que o torna ideal para peças de moda praia. Para as saídas de banho e outras peças complementares, essas malhas também proporcionam caimento fluido e sensação de frescor, características desejadas por consumidoras que buscam discrição sem perder a mobilidade (Montara Brasil, 2023).

O uso de técnicas de modelagem que respeitam a silhueta feminina foi crucial para que a coleção atendesse ao conceito de modéstia, sem perder a estética desejada. Segundo Araujo e Leoratto (2013), a moda influencia diretamente a silhueta feminina, sugerindo mudanças e ajustes que adaptam o corpo ao vestuário. Esses cuidados, aliados ao uso de estampas e cores vibrantes e naturais, garantiram que as peças dialogassem com o conceito de liberdade e expressão que deve permear a moda modesta.

Ao confrontar os dados obtidos com a literatura revisada, fica evidente a crescente demanda por uma moda praia mais inclusiva. Estudos de autores como Collaço (2008) apontam que, apesar de a moda modesta ser muitas vezes estigmatizada como algo oposto à vaidade ou à liberdade estética, ela pode ser vista, na verdade, como uma escolha consciente que busca transmitir valores pessoais e culturais.

Essa perspectiva é corroborada por Mitre e Fontanari (2021), que defendem a moda modesta como uma forma de resistência e afirmação de identidade. Nesse contexto, a coleção desenvolvida busca quebrar os estigmas ao oferecer peças que aliam beleza, funcionalidade e respeito à diversidade de corpos e crenças.

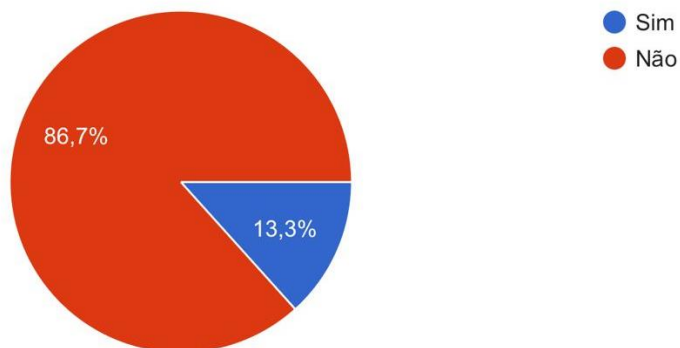
Ao focar na criação de roupas de banho que atendem a essa demanda crescente, este trabalho propõe uma alternativa ao mercado de moda praia, ainda predominantemente centrado em padrões estéticos que privilegiam a exposição do corpo. Portanto, a análise dos resultados revela não apenas a viabilidade do desenvolvimento de uma coleção cápsula de moda praia modesta, mas também aponta para uma oportunidade de inovação no mercado, ao atender a um público cada vez mais exigente e que busca opções que respeitem seus valores e preferências.

A proposta de criar peças de moda praia que combinem conforto, proteção e estilo, alinhados com a modéstia, reflete uma tendência crescente de inclusão e respeito à diversidade no campo da moda.

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado revelaram importantes aspectos sobre o comportamento de consumo das mulheres interessadas em moda praia modesta. Quando questionadas se encontram roupas de banho de seu gosto com facilidade no mercado, 86,6% (26 respondentes) afirmaram que não, enquanto apenas 13,3% (4 respondentes) responderam positivamente. Essa dificuldade de encontrar produtos adequados corrobora o que Lewis (2013) aponta sobre a indústria da moda: embora haja um público crescente interessado em moda modesta, a oferta de peças que atendam às expectativas estéticas e culturais desse público ainda é limitada.

Figura 7 : "Você encontra roupas de banho do seu gosto com facilidade no mercado?"

30 respostas

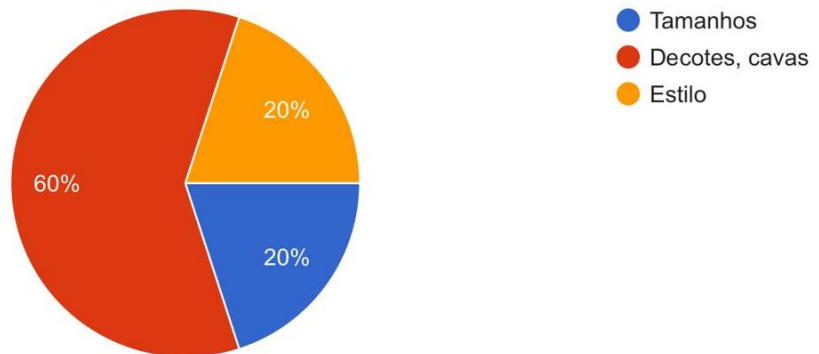


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

Ao se indagar sobre as maiores dificuldades encontradas ao buscar artigos de moda praia as entrevistadas relacionam, principalmente, o excesso de cavas e decotes (60%), seguido por limitações nos tamanhos disponíveis (20%) e na diversidade de estilos (20%). Essas dificuldades refletem o que Menezes (2017) identifica na análise da moda praia brasileira, especialmente na forma como o corpo feminino é representado e delimitado pelas tendências e padrões estéticos, muitas vezes limitando a diversidade de estilos e adequação para diferentes corpos.

Figura 8: "Qual sua maior dificuldade em achar artigos de moda praia?"

30 respostas

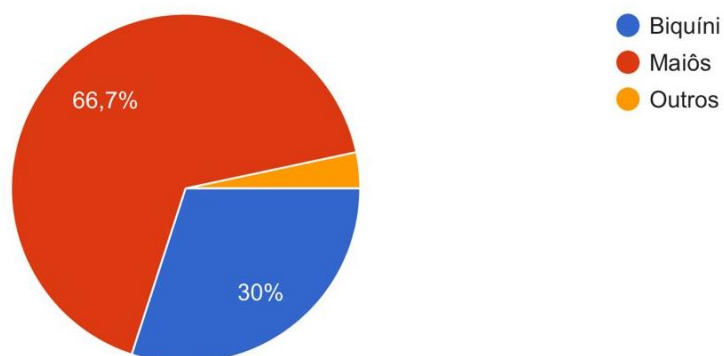


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

Quanto às preferências em relação aos tipos de peças, a maioria das entrevistadas (66,6%) indicou preferência por maiôs, 30% por biquínis e apenas uma participante (3,3%) selecionou a opção "outros". Esses dados corroboram a análise de Amorim e Vasconcelos (2024), que destacam a importância do maiô como uma peça que alia funcionalidade, conforto e estética na moda praia brasileira, especialmente para públicos que buscam maior cobertura garantindo o estilo.

Figura 9: "Qual sua preferência em artigos de moda praia?"

30 respostas



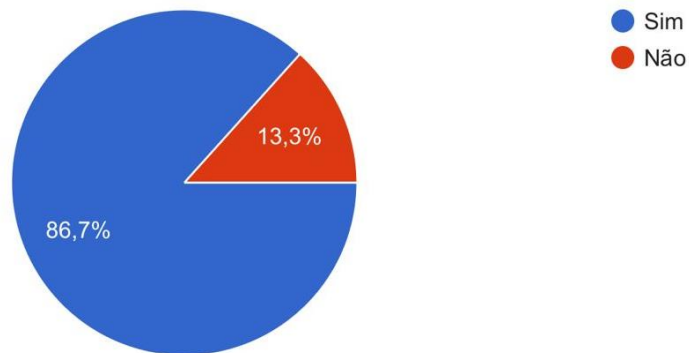
Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

A escolha das cores mostrou-se relevante para a maioria das participantes, sendo que 86,6% consideram a cor um fator importante na escolha das peças, contra 13,3% que não atribuem relevância a esse aspecto. Isso está alinhado com o que

Braga e Prado (2011) destacam, ao apontar que a cor é um elemento essencial para a expressão da identidade cultural e pessoal na moda.

Figura 10: Pergunta "As cores têm relevância na hora da compra?"

30 respostas

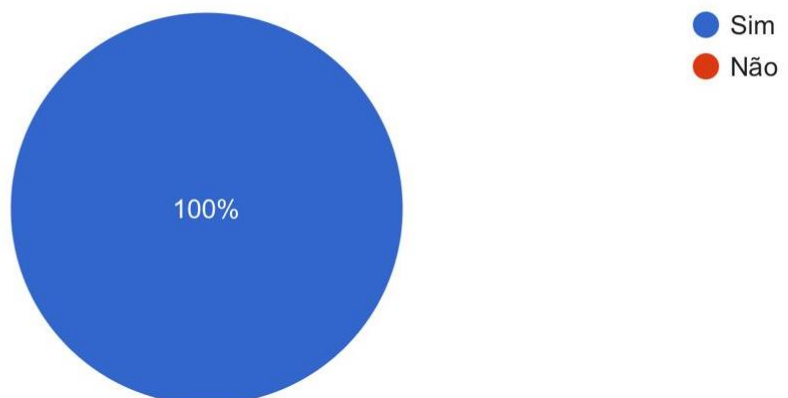


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

Sobre o uso de saídas de banho ao frequentar praias ou piscinas, 100% das respondentes relataram considerar esse item essencial. Esse dado reforça a análise de Gomes (2015), que destaca a importância das saídas de banho como peças complementares que contribuem para a construção da identidade e para a adequação estética e funcional no contexto da moda praia.

Figura 11 - Pergunta "Ao frequentar a praia, o uso de uma saída de banho é considerado pertinente?"

30 respostas

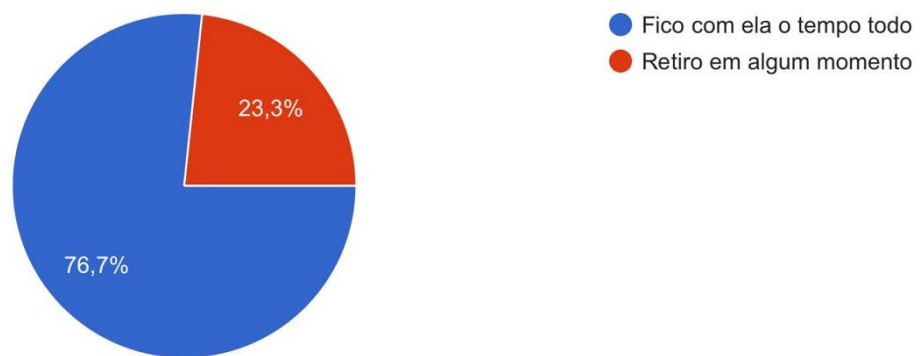


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

Quando indagadas se retiram a saída de banho em algum momento durante essas ocasiões, 76,6% das participantes informaram que permanecem com a peça o tempo todo, enquanto 23,3% relataram retirá-la em algum momento. Esse comportamento está alinhado com as observações de Lewis (2013), que destaca que a manutenção da cobertura por meio de peças como saídas de banho reflete tanto questões culturais quanto de identidade pessoal na moda modesta.

Figura 12 :“Quando você frequenta a praia, você remove sua saída de banho ou a mantém durante toda a ocasião?”

30 respostas

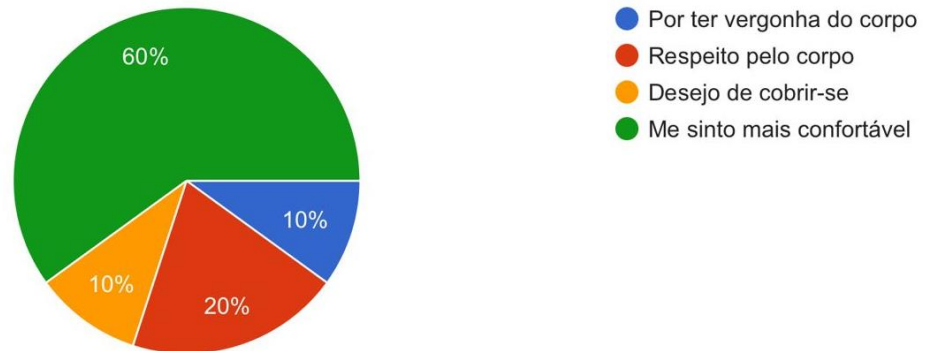


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

As motivações para manter o uso contínuo da saída de banho foram diversas: 60% das participantes afirmaram fazê-lo por se sentirem mais confortáveis, 20% mencionaram o respeito ao próprio corpo, 10% indicaram vergonha da própria imagem corporal e outros 10% declararam optar por permanecer com a peça como forma de se cobrir. Essas razões refletem o que Araújo e Leoratto (2013) discutem sobre a influência da moda na percepção da silhueta e no comportamento das mulheres frente à exposição do corpo.

Figura 13: "Qual é o motivo pelo qual você opta por não remover sua saída de banho ao frequentar a praia?"

30 respostas

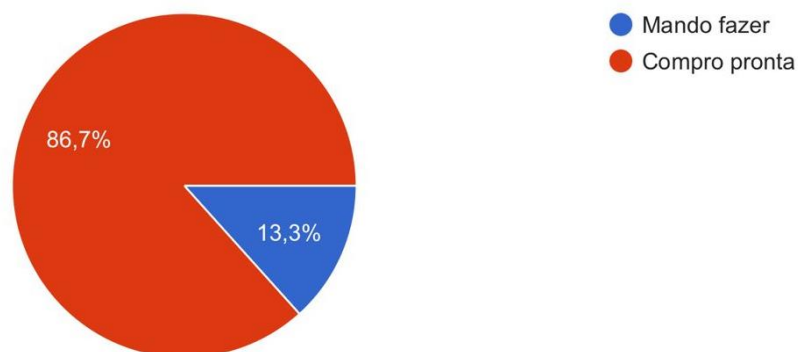


Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

Por fim, quando questionadas sobre a origem de suas roupas de banho, 86,6% informaram que adquirem peças prontas no mercado, enquanto 13,3% preferem encomendar sob medida, indicando a carência de opções adequadas no varejo convencional. Essa realidade corrobora a análise de Cauduro e Rahde (2009), que apontam a limitação do mercado em oferecer produtos que atendam às demandas específicas dos consumidores.

Figura 14: "Você costuma mandar fazer suas roupas de banho ou compra pronta?"

30 respostas



Fonte: autoria própria – dados da pesquisa (via *Google forms*).

5.1 Coleção cápsula desenvolvida

Imagem 1 - Peças da coleção em destaque, com foco no lenço com estampa exclusiva desenvolvida especialmente para o projeto



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 2 - Varal com peças da coleção, evidenciando o conceito de leveza, cotidiano e conexão com a natureza



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 3 - Composição de estética vintage: a peça utilizada é um maiô multifuncional que também pode ser usado como saída de praia



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 4 - Modelo com inspiração esportiva, vestindo short e top que remetem ao universo do surfe e da funcionalidade



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 5 - Composição coletiva com diferentes modelos: destaque para a calça com amarração lateral, reforçando a versatilidade das peças



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 6 - Vestido com modelagem ampla, pensado para ser usado tanto como *look* casual quanto como saída de praia



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 7 - Peças combinadas: short, maiô e biquíni de um ombro só, reforçando o conceito de modéstia com estilo e originalidade



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

Imagem 8 - Composição similar à anterior, com foco na sobreposição e na harmonia entre funcionalidade e estética



Fonte: acervo pessoal da autora desta pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma coleção cápsula de moda praia modesta, intitulada **Maré de Dentro**, com o propósito de atender às necessidades e aos desejos de um público feminino que busca aliar modéstia, estilo e autenticidade. A partir das análises teóricas realizadas, foi possível identificar não apenas a escassez de produtos no mercado que dialoguem com esse perfil de consumidora, mas também a potência simbólica e identitária que a moda modesta carrega em sua essência.

A fundamentação teórica permitiu compreender que a moda, muito além de uma prática estética, é uma ferramenta de comunicação e construção de identidade. Ao abordar temas como moda praia, moda vintage, modéstia, corpo e cultura, o estudo mostrou que vestir-se com discrição não significa ausência de estilo ou repressão, mas sim uma escolha pessoal que reflete valores, crenças e formas singulares de estar no mundo.

Os dados obtidos na pesquisa de campo reforçaram essa compreensão, evidenciando que a maioria das mulheres que optam pela moda modesta enfrentam dificuldades para encontrar peças adequadas, sobretudo no segmento da moda praia. Entre os principais obstáculos estão a padronização de modelos voltados à sensualização do corpo feminino e a carência de opções que valorizem a elegância e o conforto sem recorrer à exposição excessiva da pele/corpo.

Diante desse cenário, a coleção **Maré de Dentro** surge como uma proposta estética e conceitual que visa ressignificar o vestir à beira-mar. O nome da coleção reflete o conceito central de que as mudanças e transformações mais poderosas começam de dentro para fora. A palavra "maré" remete ao movimento constante das ondas, à força que é ao mesmo tempo silenciosa e poderosa, simbolizando os processos internos, invisíveis, mas igualmente impactantes, que nos moldam. Já o termo "**de dentro**" destaca que a verdadeira transformação acontece primeiro no interior de cada mulher, refletindo sua essência e sua verdade, para então se manifestar no exterior de maneira autêntica e sofisticada. Inspirada na força e na sutileza das marés internas, a coleção busca traduzir, em tecidos, cortes e cores, a beleza que habita o interior de cada mulher, uma beleza que não se impõe, mas que

se revela com delicadeza e elegância. As peças foram pensadas para respeitar diferentes formas corporais, estilos e experiências, promovendo um design inclusivo e contemporâneo.

Conclui-se, portanto, que a moda praia modesta representa não apenas um nicho em expansão, mas também uma oportunidade de repensar os paradigmas estéticos vigentes, promovendo diversidade, respeito e representatividade. **Maré de Dentro** não é apenas uma coleção, mas um movimento de afirmação e liberdade para todas as mulheres que desejam se vestir de acordo com quem realmente são, sem abrir mão de seu estilo, conforto e, acima de tudo, autenticidade.

REFERÊNCIAS

- AUDACES. *Tecido helanca: tudo o que você precisa saber para sua coleção*. 2023. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/tecido-helanca/>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- ALBUQUERQUE, Maria; DUQUE-ARRAZOLA, João; ROCHA, Ana. *Moda e sociedade: uma análise crítica*. São Paulo: Senac, 2018.
- AMORIM, Felipe Francisco; VASCONCELOS, Amorim. *Da areia ao concreto: dimensões estéticas e funcionais da moda praia brasileira*. 2024. Monografia (Graduação em Moda) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://moda.eca.usp.br/monografias/Fellipe%20Amorim.pdf>. Acesso em: 17 maio 2024.
- ARAÚJO, Denise Castilhos de; LEORATTO, Daniele. Alterações da silhueta feminina: a influência da moda. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, n. 3, p. 717–739, jul./set. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-699267>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- ARAÚJO, Isabel Cristina; LEORATTO, Vanessa. *Moda e silhueta feminina: a construção do corpo através do vestuário*. Curitiba: UTFPR, 2013.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Siglo XXI Ediciones, 2003.
- BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARTHES, Roland. *O sentido da moda: ensaios escolhidos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2003.
- BARTHES, Roland. *O sistema da moda*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BLUMER, Herbert. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Berkeley: University of California Press, 1969.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 1983.
- BRAGA, Leandro; PRADO, João. *Moda e identidade cultural*. São Paulo: Senac, 2011.
- CAUDURO, Fábio; RAHDE, Fernanda. *Moda e consumo: uma análise crítica*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- COLLAÇO, Vânia. O desnudar do corpo feminino. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 3, n. 5, p. 1249–1259, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/18083129030520081249>. Acesso em: 3 maio 2024.

GOMES, Natassia. *Identidade e representação das mulheres por meio dos catálogos de moda praia*. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/91779>. Acesso em: 12 jun. 2025.

HUGHES, Linda. *Fashion and the feminine: a study of gender and style*. New York: Routledge, 2005.

LEWIS, Reina. *Modest fashion: styling bodies, mediating faith*. London: I.B. Tauris, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. *A era do vazio: ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MAHANEY, Carolyn. *Elas por elas: o mundo feminino e a Bíblia*. São Paulo: DeMoss, 2005.

MCROBBIE, Angela. *The aftermath of feminism: gender, culture and social change*. London: SAGE Publications, 1998.

MENEZES, Paula la Croix Maluf de. *Moda praia à brasileira: uma análise da revista Vogue e do corpo descoberto*. 2017. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/18245>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MILANEZ, Fernanda; SANTOS, Maria. *Moda e identidade: uma abordagem sociológica*. Florianópolis: UFSC, 2013.

MITRE, Maria Aparecida da Silva; FONTANARI, João Rodrigo Pedroso. Roland Barthes e a moda: uma leitura à luz do punctum e do studium. *ModaPalavra e-periódico*, Joinville, v. 14, n. 34, p. 308–341, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1982615x14342021308>. Acesso em: 3 maio 2024.

MONTARA BRASIL. *Helanca: o que é?* 2023. Disponível em: <https://montarabrasil.com.br/glossario/helanca-o-que-e/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NINA, Maria. *Estética e identidade na moda*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1970.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

PAULO, Apóstolo. 1 Timóteo 2:9–10. In: BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

VOGUE NEGÓCIOS. O que a indústria da moda ainda não entendeu sobre moda modesta. *Vogue*, 2021. Disponível em: <https://vogue.globo.com/Vogue-Negocios/noticia/2021/11/o-que-industria-da-moda-ainda-nao-entendeu-sobre-moda-modesta.html>. Acesso em: 12 jun. 2025.

WILSON, Elizabeth. *Adorned in dreams: fashion and modernity*. London: I.B. Tauris, 2002.

WILSON, Elizabeth. *Fashion and modernity*. London: Routledge, 2022.

IMAGENS

MODA Praia anos 50 e 60. Pinterest. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/64176363419136006/>. Acesso em: 17 maio 2024.

FASHION Bubbles. Pinterest. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/592082682272699481/>. Acesso em: 17 maio 2024.

CUTE farm woman in overalls and sharp looking hat. Pinterest. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/2814818509084061/>. Acesso em: 17 maio 2024.

JARDINEIRA Le Lis Pantacourt Magnoli Feminina in 2024. Pinterest. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/25403185392306570/>. Acesso em: 17 maio 2024.

FLEETING fancies. Pinterest. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/4714774582025611/>. Acesso em: 17 maio 2024.